

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

## DO CAMPO À MESA: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PRODUTORES LOCAIS E ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS<sup>1</sup>

### FARM TO TABLE: AN ANALYSIS ABOUT THE RELATION BETWEEN LOCAL PRODUCERS AND RESTAURANTS IN SÃO BORJA-RS

Luiza Motta Klöckner<sup>2</sup>, Juliana Felix Gomes Araújo Montenegro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa apresentada como artigo para conclusão do curso de pós graduação em História da Alimentação e Patrimônio Cultural da UNISC

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, bolsista UNIJUI, luiza.klockner@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, bolsista UNIJUI, juliana.montenegro@sou.unijui.edu.br

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa que tem por objetivo principal analisar a relação entre, os principais, produtores locais e estabelecimentos de alimentação no município de São Borja – RS, sob a ótica do movimento campo-à-mesa. Tal movimento, que teve origem nos EUA, coloca em discussão a maneira como estamos consumindo o local, anteriormente incentivado por outros movimentos como *Slow Food* e *Nouvelle Cuisine*. A maneira como compreendemos o “consumir local” é imprescindível para que haja a formação de uma rede sustentável, a qual nos aproxima da terra, dos produtores e conseqüentemente do “saber fazer”. Através dos dados obtidos, da pesquisa com EMATER-RS/ASCAR, Agricultura Familiar e Restaurantes do município, pode-se concluir que a relação destes dois últimos atores não se estabelece de maneira efetiva. Apesar de haver um apoio por parte, principalmente, da EMATER à promoção da agricultura familiar.

**Palavras-chaves:** Campo à mesa. Agricultura familiar. Sustentabilidade. Gastronomia. São Borja.

**ABSTRACT:** This work is the result of a research project whose main objective is to analyze the relationship between local producers (Family farming) and restaurants in São Borja – RS, from the perspective of Farm to Table movement. This movement, has begning in USA and cares about the way we are consuming the local produce, previously encouraged by movements like Slow Food anda *Nouvelle Cuisine*. The way we are absorbing the local produce is the most important step to create a sustainable network, to approach us to the ground, the producers and, consequently, to the “kow how”. Starting with the data obtained through research with EMATER-RS/ASCAR, Family Producers and Restaurants it was concluded that there is no comercial relanthionship between then. Even with the support of EMATER, encouraging the family producers to maintain its.

**Keywords:** Farm to Table. Family farming. Sustainability. Gastronomy. São Borja.

## INTRODUÇÃO

A cidade de São Borja pertence à microrregião da campanha e fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. O município tem no comércio e serviços e na agricultura as suas principais fontes de renda. No setor agrícola, a produção familiar tem grande representação, porém, ainda pode-se

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

observar uma demanda do mercado interno que não é suprida, fazendo com que o município tenha que comprar de outras localidades produtos que poderiam ser produzidos em São Borja. Tal atitude reduziria os impactos gerados ao meio ambiente pela emissão de carbono e os custos provocados pelo transporte, aumentando e incentivando ainda a produção e o consumo de produtos locais.

A modernização da base técnica dos sistemas de produção praticados na agricultura emergiu no séc. XX, os processos de exclusão, cada vez mais evidentes, forçaram as Unidades de Produção Familiar (UPF's), onde o local de produção e moradia é o mesmo e a renda da família se dá através do cultivo da terra, a buscarem alternativas para o seu desenvolvimento e manutenção, o apoio de políticas públicas faz-se indissociável às possibilidades de desenvolvimento sustentável. A classificação das UPF's, como agricultura familiar, segue os critérios da Lei Federal 11.326/2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. (MDA, 2019)

Não é de hoje que a sustentabilidade tem sido tema presente na cozinha e na gastronomia. Cozinheiros, *chefs*, empreendedores da área da restauração<sup>1</sup> e afins estão cada vez mais preocupados com a cadeia produtiva que envolve os caminhos que o alimento faz para chegar a nossa mesa. Valorização de produtos regionais, receitas tradicionais, alimentos regionais, teoricamente, tem um impacto menor sobre os recursos naturais do planeta. Barber (2015) nos convida a discutir sobre o modo como estamos consumindo o local e se efetivamente esses novos hábitos estão nos aproximando da terra, dos produtores e, conseqüentemente, criando uma rede sustentável.

Para Montanari (2009), a valorização da agricultura dos pequenos produtores esbarra sempre nos fazeres da indústria da alimentação. Porém, somos responsáveis pelas alterações que provocamos no ambiente, pois o fazemos para nos alimentar: quando produzimos, quando preparamos e quando consumimos. No mesmo sentido movimentos como *Slow Food* e *Farm-to-table* trazem à tona e nos fazem repensar essa relação de consumo.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo principal verificar de que maneira se estabelece a relação de consumo entre os produtores locais e os principais estabelecimentos de alimentação, no município de São Borja-RS, sob a ótica do movimento campo à mesa.

A priori foram identificados os principais produtores da agricultura familiar, através de entrevista com o diretor da EMATER-São Borja – o escritório municipal pertence ao Escritório Regional (ESREG) de Bagé e tem em sua equipe 4 extensionistas rurais, um deles o chefe do escritório o



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

qual concedeu a entrevista, e 1 assistente administrativo - , que comercializam seus produtos no comércio local. A seguir, por meio de uma entrevista semiestruturada, foram ouvidos os produtores indicados anteriormente a fim de compreender se estes possuem algum tipo de relação comercial com estabelecimentos de alimentação do município. Conseqüentemente foram aplicados questionários aos estabelecimentos indicados pela agricultura familiar além de utilizar-se de uma pesquisa auxiliar a qual identificou os restaurantes de São Borja – RS. Esta etapa da pesquisa caracteriza a amostra por conveniência, tipo “bola de neve” (MALHOTRA et. al., 2005), onde um ou mais entrevistados indicam ou sugerem os sujeitos a seguir.

Cabe ressaltar que, para além da identificação de uma possível relação entre produtores familiares e estabelecimentos de alimentação no município de São Borja, julgou-se pertinente indicar ações para criar ou fortalecer tais vínculos, admissíveis em trabalhos futuros.

## 1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é um dos elementos constituintes do meio rural, o qual possui uma composição diversificada. Que segundo Brose (2001, p.14):

Ele é composto por fatores sociais (educação, religião, lazer, etc.), fatores econômicos (fontes de renda não agrícolas como o turismo, comércio, manufaturas, etc.), fatores políticos e outros setores diversificados, que compõem aquilo que convencionamos chamar de meio rural.

Porém, para além de estar associado ao espaço natural, às práticas agrícolas e ao contato direto com a natureza, o meio rural também é entendido como sinônimo de agronegócio ou *agrobusiness*. Ou seja, essa visão de desenvolvimento rural reduzida apenas ao agronegócio gera uma certa discriminação aos produtores que não se enquadram neste formato agro econômico, principalmente em relação a agricultura familiar.

Segundo Caporal e Costabeber (2001) as famílias rurais devem ser as protagonistas nos processos de desenvolvimento socioeconômico e cultural de suas comunidades. Fazendo com que a agricultura seja, de fato, imprescindível na construção social.

Nesse sentido, deve-se privilegiar o estabelecimento de plataformas de negociação nas quais os atores locais possam expressar seus interesses e necessidades em pé de igualdade com outros atores envolvidos. A dimensão Política diz respeito, pois, aos métodos e estratégias participativas capazes de assegurar o resgate da auto-estima e o pleno exercício da cidadania (CAPORAL e COSTABEBER, 2004, p.115).

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

O campo não deve ser visto apenas como um espaço de produção de mercadorias, mas sim, como um conjunto de fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais, os quais caracterizam a diversidade regional e as formas de produção de cada território. O campo é um espaço de produção de vida, “muita gente hoje parece totalmente satisfeita comendo na extremidade da cadeia alimentar industrial sem parar para pensar no assunto” (POLLAN, 2007, p.43).

Segundo, Balsan (2001) a agricultura familiar exerce uma função socioeconômica fundamental no meio onde está inserida e vários estudos têm efetivado a sua importância e apontado o investimento na sua expansão como vetor estratégico para o seu fortalecimento.

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.

Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor. A Lei 11.326 de julho de 2006 define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público (MDA, 2019).

Outrossim, a organização e formulação das estratégias em benefícios da comunidade devem ser protagonizadas pelos atores locais, instituições privadas e políticas, organizações não governamentais e o próprio poder público com o intuito de desenvolver o local ou região o qual estão inseridos (BUARQUE, 1999). Com tantos passivos ambientais, atualmente, o homem se vê obrigado a buscar soluções para um planeta que há muito pede socorro. Resgatar práticas, fazeres tradicionais e patrimônio é, certamente, o melhor e primeiro passo.

Ou seja, a meta principal é “promover o desenvolvimento de comunidades de interesses flexíveis através de redes locais. Essas redes proporcionam múltiplos fóruns para a colaboração e troca de opiniões. Porém, agregadas, também possibilitam as economias de serviço que legitimam a infraestrutura regional para a comunicação – e a conexão – com a economia global (OHMAE, 1996, p. 91).

A agricultura de base familiar, diferentemente da não familiar, tem características muito específicas, as quais: cooperação comunitária; utilização de áreas de produção menores; comercialização em mercados regionais; busca por autossuficiência; respeita os recursos naturais; diversifica culturas etc.

Contudo, é importante compreender que o meio rural não está restrito à produção agrícola, devendo ser visto pela perspectiva territorial. Onde é possível compreender a diversidade de

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

possibilidades que o rural apresenta, seja como modo de vida ou como espaço agrícola. A relação entre diversas atividades possíveis liga, conseqüentemente, a produção de alimentos e a gastronomia.

Outra função atribuída à agricultura familiar, a sócio-cultural, significa o resgate de um modo de vida que associa conceitos de cultura, tradição e identidade. O aumento dos problemas enfrentados pelas populações de grandes cidades tem levado à busca de modos de vida mais saudáveis, à valorização por alimentos produzidos sem o uso de agrotóxicos, por produtos produzidos de forma artesanal, com matéria prima com menor processamento industrial, além de um crescente desejo de um maior contato com a natureza (ALTAFIN, 2007, p.21).

O surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1995, possibilitou o apoio a um universo de comunidades e categorias historicamente excluídas do acesso ao crédito rural e que, com o desenvolvimento das bases técnicas a partir do séc XX, perderam muito espaço. Fortalecendo a participação da agricultura familiar na produção de alimentos e matérias-primas voltadas a atender mercados internos/regionais.

Segundo o diretor da EMATER/RS - ASCAR – São Borja, utilizando-se de dados do último censo agropecuário do IBGE (2006), 626 estabelecimentos se enquadram na agricultura familiar no município. Onde as unidades de produção são classificadas de acordo com os critérios da Lei Federal 11.326/2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Foi criada em 02 de junho de 1955, A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) e, posteriormente, em 14 de março de 1977, foi fundada a Associação Riograndense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS). Até 18 de maio de 1980, as duas instituições operavam separadamente, até a firmação de um protocolo onde passaram a possuir os mesmos objetivos e missão, resultando na EMATER/RS-ASCAR. A EMATER/RS-ASCAR é uma associação civil privada, sem fins lucrativos, mas que recebe recursos públicos para realização de ações públicas.

A Instituição atende às demandas diárias de seu público, formado por agricultores familiares, quilombolas, pescadores artesanais, indígenas, assentados, um contingente superior a 250 mil famílias de assistidos com áreas em mais de 480 municípios. É no coração de 9.550 comunidades rurais dessas localidades que pulsa a atuação transversal do Serviço de Extensão Rural, revigorada pelo convênio com as Prefeituras, fertilizando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS-ASCAR, 2019).

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

Conforme a instituição, define-se extensão rural como: “processo técnico educacional destinado a ajudar especialmente os pequenos produtores rurais, no melhoramento da agricultura e da vida rural” (EMATER/RS-ASCAR, 2005, p.15). A Emater/RS-ASCAR, enquanto órgão atuante das políticas públicas no estado, auxiliou a agricultura familiar gaúcha a tornar-se modelo no país sendo responsável pelo serviço oficial de extensão rural no Estado. A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) tem cunho educativo no que tange o desenvolvimento do ser-produtor e da agricultura, constituídos como agentes, instituição e extensionistas, de desenvolvimento rural sustentável. Segundo o Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social: “em 2018, atuou em 493 dos 497 municípios gaúchos, atingindo 232.512 famílias em unidades de produção, com integrantes devidamente identificados e cadastrados”(EMATER/RS-ASCAR, 2019, p.13).

Segundo diretor da EMATER no município de São Borja – RS, explica como é a atuação da EMATER/RS-ASCAR:

*Prestamos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social para famílias de Agricultores familiares, pecuaristas familiares e pescadores artesanais. Nossas ações dão através da organização, planejamento e execução das atividades agrícolas (cultivos e criações), e das atividades não agrícolas, relacionadas ao bem-estar social que incluem a promoção da cidadania e organização rural, promoção e educação em saúde, segurança e soberania alimentar, geração de renda e gestão ambiental.*

*Também fizemos a interface entre as políticas públicas federais, estaduais e municipais direcionadas ao público atendido, bem como a interlocução com as parcerias que atuam no segmento. Outra atividade que incentivamos e apoiamos é a implantação de agroindústrias familiares. A agroindustrialização da produção pelos agricultores familiares é uma importante alternativa de geração e emprego e renda no meio rural. Através do processamento e comercialização da própria produção.*

Sobre a venda direta ao consumidor, no município de São Borja, de produtos provenientes da agricultura familiar, ele diz que esta se dá da seguinte maneira:

- I. Mercado Público: 11 feirantes – feiras quartas e sábados;
- II. Feira do Produtor: 08 feirantes – feiras quartas e sábados;
- III. Feira Praça XV: 03 feirantes – feiras às sextas;
- IV. Feira Campo Bonito (Nhú-Porã): 02 feirantes – feiras aos sábados;
- V. Venda direta ao consumidor: 10 produtores.

Nesse sentido, principalmente em se tratando de município menores, a agricultura familiar exerce um papel importante de ator social, sendo responsável por parte significativa das dinâmicas rurais

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

e na articulação rural-urbana. Através dessa relação consumidor-produtor o modo de vida rural encontra um meio de expressão.

## 2 Agricultura familiar, alimentação e movimento campo-à-mesa

A alimentação é a mais básica das necessidades humanas, após a respiração e a ingestão de água, ademais tem uma função biológica de nutrição.

A fome biológica distingue-se dos apetites, expressões dos variáveis desejos humanos e cuja satisfação não obedece apenas ao curto trajeto que vai do prato à boca, mas se materializa em hábitos, costumes, rituais, etiquetas (CARNEIRO, 2003, p.01).

Sendo assim, o ato de comer envolve outras tantas questões que estão para além da simples necessidade física de ingestão de comida.

O que se come, quando se come e com quem se come, são atos, aparentemente, inocentes, ligados à nossa necessidade de alimentação. Porém se unem a sustentabilidade, distinção social e conceito de território. A transformação dos ingredientes para alimentação é algo exclusivamente humano, o que nos distingue de outros animais, sendo assim:

Cozinhar – seja qual for sua modalidade, cotidiana ou exótica – nos situa num lugar muito particular, em que encaramos de um lado o mundo natural e de outro o social. O cozinheiro se encontra justamente entre a natureza e a cultura, conduzindo um processo de tradução e negociação. Tanto a natureza como a cultura são transformadas pelo trabalho. E ao longo desse processo vi que o mesmo ocorre com o cozinheiro (POLLAN: 2014, p.25).

Montanari (2013) nos diz que a partir do momento em que o homem e a mulher passam de coletores a produtores, a relação deste com o território muda de maneira decisiva e, conseqüentemente, gera uma mudança cultural. Lenta e gradativamente a sociedade passa de caçadora coletora a sociedade agricultora. Contudo, comida é cultura: quando produzida, quando preparada e quando consumida, provocando alterações no meio em que vivemos, fazendo da nossa alimentação, espelho da nossa relação com a terra e com os bens materiais. Ou seja, a primeira revolução alimentar se deu através do advento da agricultura.

Nas sociedades agrícolas que ainda existem no mundo, a diversificação dos recursos é o primeiro instrumento para garantir alimento à população local (enquanto as monoculturas, funcionais a indústria alimentícia, são fruto de uma colonização econômica e política que cuida de outros interesses) (MONTANARI: 2013, p.38).

A agricultura deve ser entendida como construção social. A relação com a terra está para além de enxergá-la apenas como meio de produção de mercadorias, mas sim de produção de vida. Segundo

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

Schneider apud Abramovay,

(...) territórios podem ser definidos como lugares de interação entre sociedades humanas e ecossistemas. O território é a maneira como uma determinada sociedade se organiza em sua relação com a natureza. Esta organização supõe formas de coordenação entre organizações sociais, atores econômicos e representantes políticos necessariamente específicas e com uma história própria a cada lugar. No meio rural a noção de território adquire uma dupla importância: em primeiro lugar, ela convida a reflexão sobre o desenvolvimento a voltar-se a um conjunto variado de protagonistas e a superar assim um âmbito estritamente setorial. A diversificação das economias rurais é, portanto, o resultado mais importante do desenvolvimento territorial em áreas não densamente povoadas. Além disso, a noção de território, no meio rural, chama a atenção ao fato de que o processo de desenvolvimento depende fundamentalmente da maneira como cada localidade vai relacionar-se com os ecossistemas em que vive (2004, p.108).

O movimento “*Farm-to-table*”, em português do campo à mesa, surgiu nos Estados Unidos com o principal objetivo de reduzir o número de intermediários entre produtor e consumidor. Para Barber (2015, p.17) o movimento “evoluiu de uma ideia marginal para um movimento social importante”.

Movimentos reativos na gastronomia, não são novidades. Assim como a *Nouvelle Cuisine*, de Paul Bocuse, e o *Slow Food*, de Carlo Petrini, o *Farm-to-table* traz à tona os excessos da cadeia produtiva norte-americana, principalmente em se tratando das monoculturas. Colocando na figura do consumidor, e mais fortemente nos cozinheiros, o poder de transformação dessa relação de consumo, segundo Barber, (2015, p.441),

Como qualquer chef que segue o modelo campo-à-mesa, eu dava apoio a esses sistemas aos lhos comprar a colheita diária. Ao privilegiar apenas os ingredientes que eu queria cozinhar em vez de defender uma classe inteira de colheitas integrais e cortes de carne ainda desconhecidos, eu havia ignorado o que era necessário para produzir a comida mais saborosa.

De modo a permitir que aquelas fazendas durem, e de modo a ser realmente sustentável, eu precisava aprender a cozinhar a fazenda inteira

Como será cozinhar a fazenda inteira?

Quanto mais eu pensava a respeito, mais eu me dava conta de que cozinhar a fazenda inteira é o que camponeses ao redor do mundo descobriram a milhares de anos [...] desenvolveram cozinhas que utilizavam o que o ambiente oferecia.

Sendo assim, para que a sociedade tenha acesso a uma alimentação mais barata, saudável e sustentável, é necessário que a gastronomia se apoie no espaço rural como fonte primária de produtos e ingredientes para desenvolver o setor. Contudo, além do seu próprio desenvolvimento o setor contribui para a manutenção de todas as bases agrícolas existentes no meio rural. De maneira a

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

formar um elo entre produção e consumo.

A globalização gerou uma massificação de produtos, sabores e culturas, causando a exclusão do meio rural e do “saber fazer” do agricultor. O reconhecimento do meio rural familiar é resistência a dependência generalizada ao sistema convencional.

No campo da alimentação, o processo de desterritorialização e de perda de saberes é percebido com a naturalização de práticas como a pasteurização dos sabores e o desaparecimento de inúmeros alimentos. Seguindo a lógica produtivista, grandes conglomerados apropriam-se de terras apenas como mercadoria sob a justificativa de desenvolvimento territorial. Porém:

Os estabelecimentos familiares são os principais geradores de postos de trabalho no meio rural. Enquanto estabelecimentos patronais precisam de, em média, 67 hectares para gerar um posto de trabalho, os familiares precisam de apenas oito hectares (INCRA, 2011).

Alimentos e hábitos alimentares são a expressão da cultura, memória e história de um povo. A sociedade tem o papel de retomar a busca por alimentos provenientes de uma agricultura que produz com sustentabilidade ambiental e social. É um retorno a memória coletiva pela busca de alimentos limpos e saudáveis. A procura por produtos da agricultura familiar remetem a memória individual e/ou coletiva, carregados de história, cultura e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Posto isso, vale ressaltar o importante papel da gastronomia na valorização e incentivo ao consumo dos produtos oriundos da agricultura familiar. Pois como bem cita Karnopp (2006) a demanda dos consumidores está diretamente ligada a continuidade do desenvolvimento da agricultura orgânica. Outrossim, o agronegócio, dificilmente produz produtos orgânicos, ecológicos, hidropônicos, hortifrutigranjeiros que por outro lado são facilmente ofertados pela agricultura familiar.

No município de São Borja-RS, a EMATER que trabalha diretamente com os produtores familiares diz que conhece o movimento campo-à-mesa e no que diz respeito ao incentivo de tais práticas de consumo, valorização de produtos e aproximação de produtor/consumidor, o diretor da EMATER ressalta que:

*Através das nossas ações sempre buscamos a aproximação do produtor e do consumidor, um exemplo disso é o incentivo e o apoio na organização de feiras locais para comercialização da produção, também incentivamos a comercialização direta ao consumidor feita de "porta a porta".*

*Também através de eventos que organizamos ou somos parceiros procuramos divulgar a diversidade de produtos oriundos da agricultura familiar para a comunidade em geral*

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

*e oportunizar aos agricultores familiares do município um local para exposição e comercialização de seus produtos.*

É notório o trabalho direto da EMATER com a agricultura familiar a fim de incentivar e promover a valorização destes produtores. Inclusive o Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, o qual a presente pesquisadora é docente, já foi inúmeras vezes parceira da instituição em eventos de promoção da agricultura familiar, além de trocas de experiências entre produtores e acadêmicos. Porém, esses esforços não alcançaram, momentaneamente, consumidores de estabelecimentos de restauração.

### **3 Alimentação em São Borja: a relação entre agricultura familiar e estabelecimentos de alimentação**

A ideia de restaurante, como local de alimentação, começa de diferentes formas e em diferentes locais. Porém, vale ressaltar, que o comércio de alimentos surgiu com mercados e feiras, onde camponeses e artesãos deixavam suas terras a fim de fazer negócios com os seus produtos. Contudo, antes de ser um lugar para comer, um *restaurant* era algo de comer.

Fazer refeições fora de casa, em um crescimento exponencial, tornou-se uma constante pós Revolução Industrial. Sendo assim, o espaço central na vida familiar, que antes era a de compartilhar a refeição, passa para o âmbito de mercadoria dentro das cidades. Para Carvalho (2007) o fato de igualar alimentos a mercadorias – onde igualdade como valor de troca – de acordo com a sua importância e uso, o alimento se reduz a simples objeto comprado ou vendido.

A alimentação fora de casa é uma realidade para uma grande parte da população. No Brasil, de acordo com pesquisas do IBGE, os gastos totais com alimentação subiram de 19,7% em 1988 para 21,03% em 1996, para 24% em 2003 e para 31,1% em 2009, sendo esta a última atualização (IBGE, 2010).

A qualidade dos produtos oferecidos por estabelecimentos está diretamente ligada a qualidade das matérias-primas utilizadas. Atala (2005) afirma ser impossível preparar um bom prato de comida com ingredientes ruins. Sendo assim, é indissociável a importância do consumo de produtos locais, tanto para a qualidade do que é produzido quanto para o fortalecimento dessa rede sustentável.

Através do projeto de pesquisa “Cultura Alimentar de São Borja/RS: um estudo sobre as origens de insumos e técnicas aplicadas na produção alimentícia em restaurantes”<sup>2</sup>, utilizou-se dos dados dos

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

principais estabelecimentos de alimentação do município de São Borja – RS. A pesquisa tem por objetivo geral “analisar as origens da alimentação no setor de restauração de São Borja a partir dos insumos utilizados nos restaurantes” e foi realizada no período 2018/2019, na disciplina de História da Alimentação do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, sob a coordenação de Alexander da Silva Machado<sup>3</sup> e Naiara Cristiane Rohling<sup>4</sup> enquanto pesquisadora.

O levantamento feito pela pesquisa resultou em um mapa online com a localização de todos os empreendimentos cadastrados na Rede Simples (REDSIM5). Dos 65 restaurantes cadastrados, apenas 30 se comprovaram ativos. O mapa está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://maphub.net/naiararohling/restaurante-de-sao-borja>. Sendo assim, percebe-se um número considerável de possíveis consumidores de produtos e produtores locais, uma vez que existem restaurantes demandando insumos e produtores os oferecendo. Porém, de acordo com o diretor da instituição, a EMATER desconhece produtores que tenham negócios com estabelecimentos de alimentação no município.

A partir da indicação feita pela EMATER, sobre os produtores da agricultura familiar, onde esta apontou o número de produtores locais e pontos de venda, foram aplicados formulários semiestruturados. As entrevistas tinham por objetivo principal entender se o produtor mantinha alguma relação comercial com um ou mais estabelecimentos de alimentação.

Foram entrevistados 11 produtores no total, dos 22 indicados pela EMATER. Destes 22, 2 produtores se repetem nas feiras da cidade e outros 2 vendem plantas ornamentais e não foram entrevistados, o que nos dá um total de 18 produtores. Ou seja, 61% dos produtores da agricultura familiar indicados pela EMATER foram ouvidos.

Dos 11 formulários aplicados, apenas um produtor respondeu afirmativamente possuir alguma relação comercial com algum estabelecimento de alimentação do município de São Borja. Totalizando 9% do total de entrevistados. Sendo assim, 10 produtores, 91% não possui qualquer tipo de relação comercial com restaurantes, bares, lancherias etc.

Outra questão abordada nos formulários indicou que 91% dos produtores sentem dificuldade em inserir os seus produtos em estabelecimentos de alimentação do município. O único produtor que respondeu negativamente é o mesmo que já faz esse tipo de negócio. Dos 91% que sentem essa dificuldade, 100% afirmou não conseguir suprir as demandas dos estabelecimentos e não possuir preço competitivo com outros fornecedores da cidade, que não fazem parte da agricultura familiar.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

Ademais, 18,1%, 2 produtores, indicou não conseguir cumprir com as obrigações na propriedade e estar na cidade para tentar vender os seus produtos aos estabelecimentos, relatando que o fato de não estar na propriedade acarreta uma perda de produção não vantajosa em relação as possíveis vendas.

A última questão abordada no formulário aponta que 100% dos entrevistados julga ser importante a inserção de produtos da agricultura familiar nos estabelecimentos de alimentação da cidade. Porém os mesmos 100% não conseguem estabelecer essa relação de maneira individual, acreditando que alguma intervenção, seja ela pela EMATER ou de alguma política pública, facilitaria esse comércio, assim como acontece com a alimentação escolar.

O único produtor entrevistado que declarou vender seus produtos a estabelecimentos de alimentação da cidade, apontou 4 deles onde todos constam no mapa online dos empreendimentos de São Borja, supracitado.

Em relação aos estabelecimentos de alimentação, foram aplicados questionários a 12 unidades. Onde 100% destes não possuem um setor específico de compra de insumos, podendo-se observar que as compras são feitas quase que na sua totalidade nos mercados da cidade e quase que diariamente. 33,3% declararam possuir fornecedores fixos para determinados gêneros alimentícios. Porém, 100% busca no mercado local adquirir produtos conforme a necessidade diária. 66,6% adquirem hortifrutigranjeiros de um mesmo fornecedor, onde este traz os produtos de Porto Alegre -RS, provenientes do CEASA-RS.

Em relação aos produtos da agricultura familiar, 66,6% relatou conhecer um ou mais produtores, porém apenas 16,6% adquirem de fato algum produto. Dos 4 estabelecimentos citados pelo produtor que mantém comércio com estes, 2 não sabiam que os produtos eram provenientes da agricultura familiar. Conclui-se também que quase 100% dos produtos disponibilizados pela agricultura familiar aos restaurantes é de hortaliças. A totalidade dos estabelecimentos relataram que os principais motivos para a não aquisição de produtos provenientes da agricultura familiar são a falta de continuidade na oferta dos produtos e o preço acima do mercado. Ao serem questionados sobre o interesse em manter uma relação comercial com produtores locais, 83,3% aponta que possui interesse, caso as unidades de produção alimentar estejam mais organizadas a fim de suprir as demandas do mercado de alimentação e os outros 16,6% não tem interesse.

Sendo assim, pode-se concluir que a relação entre produtores locais e estabelecimentos de alimentação no município de São Borja-RS é quase inexistente. Por outro lado, de acordo com os relatos, observa-se que tanto produtores quanto consumidores apontam não conseguir suprir as

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

demandas um do outro, deixando claro o principal erro apontado pelo movimento campo-à-mesa no que diz respeito ao incentivo a uma cadeia sustentável de consumo, onde os consumidores – aqui no posto de restaurantes e afins – não devem gerar demandas ao produtor que não façam parte da biodiversidade que o mesmo deveria manter. Os restaurantes em São Borja não consomem a unidade familiar em sua totalidade.

## Considerações Finais

Para muito além do que compreender de que maneira o ser humano se alimenta, atividade essa inerente a sua sobrevivência, analisar os entrelaçamentos entre consumo e produção podem nos trazer informações importantes sobre cultura, sociedade, territórios, política etc., fazendo-nos identificar como as sociedades se organizam, vivem e compreendem a alimentação.

O presente artigo teve por objetivo geral verificar de que maneira se estabelece a relação de consumo entre os produtores locais e os principais estabelecimentos de alimentação, no município de São Borja-RS, sob a ótica do movimento campo-à-mesa. A fim de compreender as dinâmicas de produção e consumo, analisando uma ponta que produz os ingredientes e a outra que processa estes insumos, além de entender quem são os atores desse movimento.

Através da pesquisa, pode-se observar que a Agricultura Familiar no município de São Borja – RS, ainda possui forte apelo, seja por uma parcela da população que consome os seus produtos, seja pelo auxílio de políticas públicas e de instituições promotoras do seu desenvolvimento, a qual nesse caso EMATER/RS-ASCAR. Contudo, a alimentação fora de casa como realidade nas sociedades atuais, estabelecimentos de alimentação – enquanto fornecedores de refeições e consumidores da cadeia produtiva de alimentos – deveriam estar preocupados com a sustentabilidade de seus negócios sendo indissociável o incentivo a produção local, minimizando distâncias e fortalecendo os saberes e fazeres tradicionais/regionais. Fato esse que não se concretiza em São Borja.

As dificuldades de manutenção no fornecimento de determinados insumos, demandados pelo comércio, foi apresentado como principal empecilho para a efetivação de negócios entre agricultura familiar e restauração. O movimento campo-à-mesa enfatiza que o principal erro ao consumir o local acontece, exatamente, quando a demanda parte de quem compra e não de quem produz, sendo necessário que toda a “fazenda” seja consumida, efetivando-se dessa maneira uma rede sustentável, onde respeita-se a biodiversidade do local de produção.

Sendo assim, pode-se concluir que o município de São Borja incentiva a atividade da agricultura



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

familiar no que tange a venda ao consumidor final. Porém, em se tratando de estabelecimentos de alimentação a promoção não ocorre. Como ponto de partida para se estabelecer essa relação, como sugestão desta pesquisadora, antes mesmo de efetivar-se as vendas de insumos, deveriam ser feitos momentos de capacitação, onde restaurantes e afins pudessem entender como funciona a dinâmica de uma unidade de produção familiar. Posteriormente, identificar os produtos disponibilizados pelas unidades de acordo com a época do ano (sazonalidade), fazendo com que consumidores consigam planejar os seus cardápios de acordo com o que lhes é ofertado. Por último, em parceria com instituições da cidade, promover a profissionalização de indivíduos que trabalham com a produção de alimentos de maneira profissional, a fim de reforçar a importância do desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, de maneira sustentável e responsável.

## REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I. Reflexões Sobre o Conceito de Agricultura Familiar. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-alfin---2007.pdf>. Acesso em: 04/11/2019

BALSAN, Rosane. A agricultura familiar como locus de desenvolvimento para um “novo” mundo rural: o caso das Unidades de produção Familiar do 2º Distrito, Vila Toroquá – município de São Francisco de Assis – RS. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências. Rio Claro, 2001.

BARBER, Dan. *O terceiro prato: notas de campo sobre o futuro da comida*. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela, 2015. 478 p.

BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://www.mda.gov.br>. Acesso em: 04/04/2019.

BRASIL. Emater/RS - ASCAR. Disponível em: <http://www.emater.tche.br>. Acesso em: 10/04/2019.

BROSE, M. Desenvolvimento Rural: Potencialidades em Questão. In: ETGES, V. E. (org.). *Desenvolvimento rural: potencialidades em questão*. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001.

BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 266 p.

CARNEIRO, Henrique. *Comida e Sociedade: uma história da alimentação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural. Porto Alegre, 2004. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/)



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 12 - Consumo e produção responsáveis

<sup>2</sup> Pesquisa desenvolvida no IF Farroupilha de São Borja, financiada pelo IF Farroupilha.

<sup>3</sup> Professor Orientador Me. Alexander da Silva Machado - IFFAR, São Borja/RS, Brasil. e-mail: alexander.machado@iffarroupilha.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do curso superior de Tecnologia em Gastronomia – IFFAR, São Borja/RS, Brasil. Bolsista do IFFarroupilha. e-mail: naiararohling@hotmail.com

<sup>5</sup> Rede Simples RS, conforme site próprio, Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios no Brasil. Tem como missão: Simplificar e integrar o processo de registro e legalização de empresários e pessoas jurídicas, nos âmbitos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, contribuindo para o aumento da competitividade do País. A Rede Simples está amparada pela Lei Complementar 123/2006, Lei Federal 11.598 de 2007 e Decreto nº 353 de 2016. Disponível em: <http://www.redesimples.rs.gov.br/>

**Parecer CEUA:** Protocolo nº 2260474